

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Noutel do Abreu

Figueiró dos Vinhos

O âmbito Nacional de um Congresso

«Ao fixar-se para este ano e para as proximidades do 28 de Maio a realização do 4.º Congresso da União Nacional houve o intento de facultar o largo exame retrospectivo da marcha da coisa pública e criar a oportunidade de apreciar princípios e métodos, problemas e soluções, esforços e resultados.»

Com estas palavras claras Salazar marcou a índole do próximo Congresso da U. N. que não se limitará a ser um simples balanço da obra feita e do caminho percorrido,

antes terá de ser ponto de partida para de novo se afirmarem as virtualidades da Revolução Nacional.

E porque todos os portugueses conscientes da responsabilidade da hora que passa, assim pensam e sentem, por isso aplaudiram com o maior entusiasmo as palavras do Chefe do Governo. E logo a União Nacional ao anunciar a realização e a esquematização desse Congresso anunciou que o seu âmbito seria o mais possível nacional, isto é, compreende-

ria todos os temas de interesse para o País, metropolitano e ultramarino e, ao mesmo tempo, abrange a colaboração tanto de fillados como de não fillados na União Nacional. De resto, este critério amplo de chamar todas as boas vontades ao estudo e discussão dos problemas nacionais está na base da própria União Nacional que precisamente por não ser um partido se não preocupa com a filiação dos congressistas.

O que importa — isso sim — é que todos os temas, todas as discussões se integrem na ideia nacional, não defendendo um nacionalismo fechado ou agressivo mas salvaguardando sempre esta ideia-base sobre a qual se projecta o Portugal de todos os Continentes.

Nunca se terá visto espírito tão ecumênicamente liberal, mas isso só corrobora que se está no bom caminho e que os 30 anos de vigência da Revolução Nacional nos dão a certeza de que, ao fazer-se este «ponto» de três décadas de trabalho, de paz, de vida ordeira, de prestígio internacional, de equilíbrio financeiro, eles não de pesar na consciência das pessoas

Continuação na 4.ª página

Donativos

para a Casa de Beneficência

José Estanqueiro Rocha

Deste nosso prezado amigo e conceituado industrial de relojoaria na vizinha vila de Chão de Couce recebemos para a Cantina Escolar, de Aguda, treguesia da sua naturalidade, o donativo de 20000.0.

Esta quantia havia sido recebida pelo sr. José Estanqueiro Rocha, em pagamento de indemnização de danos morais causados por terceira pessoa.

De um anónimo recebemos também a quantia de 50000, para a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos.

A ambos os benfeitores os nossos agradecimentos.

Discurso do sr. Governador Civil

no acto da posse dos vogais das Comissões Distrital e Concelhias da U. N.

O que disse o Chefe do Distrito, sr. dr. João Moreira:

O que é a União Nacional

A semelhança de outros momentos inicia-se agora um novo mandato das Comissões Políticas da União Nacional, e o facto tem, para o nosso sistema político, qualquer que seja o grau de renovação pessoal que se verifique, o singelo significado de uma harmónica continuidade de esforços e de espírito ao serviço da Causa Nacional.

Essa continuidade espelha o nosso pensamento doutrinar, e servida pela disciplina do pensamento renovar que se concretiza nos movimentos de um sistema orgânico, predominantemente electivo na escolha dos que, em cada momento, hão-de assumir responsabilidades de chefia. Em ser este o espírito orientador e na circunstância de, num plano mais vasto, virmos apurando com firmeza e continuidade os efectivos requisitos espirituais e morais da nossa unidade política de acção, na medida em que também depende de atributos, de tolerância com limites na dignidade e na coerência, de compreensão que seja espírito e sentimento, e de camaradagem que seja verdade nos sentimentos, que dê satisfação no convívio e tenha o poder de unir, tudo concorre para o agrado deste ambiente que reúne o escol nacionalista do Distrito, em cerimónia que é também feita de confraternização, em que se sauda e vota esperanças nos que chegam, e se respeita, estima, ou se é grato aos que vêm de servir.

Não obstante o mundo perturbado em que temos vivido, o Estado saído da Revolução Nacional, cedo realizou as condições,

Exames de Adultos

na época da Páscoa

Terão lugar com início em 15 e 21 do corrente mês, respectivamente, os exames da 3.ª e 4.ª classe do Ensino Primário Elementar.

O prazo da entrega dos documentos terminou ontem, dia 29 do mês findo.

de ordem interna e internacional, para definir e realizar uma Política; definiu as suas ideias essenciais partindo dos valores permanentes de cultura e civilização que, ao longo dos séculos, deram fisionomia à nossa Vida Nacional.

O Estado é por esta atitude basilar, expressão da consciência da Nação, defensor e condutor das grandes certezas que se encontram vivas no espírito dos portugueses e são historicamente a sua própria alma.

Acerca delas disse Salazar, em Braga, na comemoração do X aniversário do Regime: «Não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua história; não discutimos a autoridade e o seu prestígio; não discutimos a família e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever». Nestes limites está a parte irredutível da Nação.

Isto quer dizer que na diversidade da vida de sempre há factores morais e de cultura poderosos, que mantidos em estado de consciência geral são traço de união e de solidariedade entre todos os portugueses. Realizar com eles uma forte coesão nacional é o maior problema dos nossos dias. Está aqui, foi Salazar quem o disse «o espírito da

Continuação na 4.ª página

Colónia de Férias

da F. N. A. T.

Na Sede da F. N. A. T. e suas Delegações está aberta a inscrição, durante o mês de Março para os associados que desejem frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica na próxima época balnear.

A inscrição deve ser feita em impressos especiais que devem ser adquiridos na Sede da F. N. A. T. ou suas Delegações.

Os preços da diária são os mesmos do ano findo: 20000 por adulto, pagando as crianças 15000 por cada ano de idade, até aos 12 anos, inclusivé.

Os turnos de 20 dias estabelecidos são os seguintes:

1.º turno, de 1 a 20 de Junho;
2.º de 22 de Junho a 11 de Julho;
3.º de 13 de Julho a 1 de Agosto;
4.º de 4 a 23 de Agosto;
5.º de 27 de Agosto a 15 de Setembro;
6.º e último turno, de 18 de Setembro a 7 de Outubro.

Trezentos mil contos para a Assistência

Na sequência de uma política assistencial, que vê avolumar-se nas verbas concedidas a sua expressiva significação e intensivo alcance humanitário, o Governo, pelo Ministério do Interior, concedeu este ano aos estabelecimentos, serviços e outras instituições oficiais de assistência, comparticipações e acordos de cooperação no montante de, aproximadamente trezentos mil contos. (298.297.800\$0).

Verba só por si bem elucidativa de quanto o Governo se preocupa com a melhoria do estado físico e com os problemas relativos à prevenção e repressão das doenças que afligem os indivíduos, ela ressalta do Orçamento Geral do Estado de forma a merecer a melhor atenção.

O Estado português, a par da preocupação constante de acelerar o ressurgimento económico nacional, preocupa-se entre outras realidades, e paralelamente, com a valorização do homem, que alcança pela melhor atenção aos seus problemas espirituais e materiais.

Entre os problemas da pessoa humana figura, certamente, o da preservação da sua saúde e o do cuidado com a sua evolução. O apetrechamento hospitalar atesta, em todo o País, o muito que está já feito, como incentivo do que falta ainda fazer.

Um apanhado geral das alineas por que foi distribuído o montan-

te acima referido dará uma ideia exacta dos principais objectivos que se pretendem atingir.

Assim, no Orçamento da Direcção Geral da Assistência, Estabelecimentos Hospitalares, foram inscritos 107.230 contos, cabendo ao Hospital de Santa Maria, 27.000 contos; à assistência à maternidade e na primeira infância, 20.400 contos; à assistência na idade escolar e na juventude, 19.150 contos; à assistência na invalidez, 8.000 contos; à luta contra a tuberculose, 62.400 contos; à assistência a alienados, 27.440 contos; à assistência à família, 19.350 contos; à assistência aos leprosos, 9.340 contos; a subsídios para manutenção de escolas criadas ao abrigo do Decreto Lei n.º 38.884, 1.950 contos; à assistência nas doenças reumáticas e cardiovasculares, 900 contos; e a outras modalidades de assistência, 1.472 contos.

No Orçamento do Fundo de Socorro Social, devem discriminar-se para albergues distritais de mendicidade, 3.731 contos; e para verbas do Fundo de Socorro Social—16.934 contos.

As rubricas e as verbas apontadas dizem bem quanto se procura cuidar dos diversos aspectos de que depende o bem estar físico de todos os portugueses—doentes ou sádios, pela prevenção que para estes representa, indirectamente, o combate à doença.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação de Prédios

1.ª publicação

No dia 17 do próximo mês de Março pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra José Mendes de Oliveira e mulher Maria de Jesus, agricultores, residentes no sítio das Linhares, desta freguesia e comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte direito e acção apreendido àqueles executados:

A arrematar

O direito e acção a uma oitava parte a que os executados têm direito no casal indevisão de Paulino da Silva e mulher Maria de Jesus, esta falecida, e a quele residente no lugar da Coutada, desta freguesia e comarca, constituída pelos seguintes prédios:

- | | | |
|------|--|------|
| 1.º | Terra de rega, sita ao Ribeiro, desta freguesia. | 12.º |
| 2.º | Terra com pinheiros e mato, sita à Ribeira, desta freguesia. | 13.º |
| 3.º | Terra de rega com oliveiras e mato, sita à Coutada, desta freguesia. | 14.º |
| 4.º | Terra de seca, sita ao Ribeirinho, desta freguesia. | 15.º |
| 5.º | Testada de mato, no sítio do Ribeiro, desta freguesia. | 16.º |
| 6.º | Testada de mato, sita ao Ribeirinho, desta freguesia. | 17.º |
| 7.º | Terra de rega, sita à Coutada, desta freguesia. | 18.º |
| 8.º | Terra de seca, com carvalhos e mato, no mesmo sítio da Coutada, desta freguesia. | 19.º |
| 9.º | Terra de cultura, no sítio da Coutada, desta freguesia. | 20.º |
| 10.º | Terra de sementeira de rega, no sítio da Ribeira, desta freguesia. | 21.º |
| 11.º | Um pinhal no sítio denominado Samoredo, desta freguesia. | 22.º |
| 12.º | Uma terra de rega, sita aos Ribeiros, desta freguesia. | 23.º |
| 13.º | Terra de cultura, sita na Coutada, desta freguesia. | 24.º |
| 14.º | Terra de sementeira de rega, no sítio dos Ribeiros, desta freguesia. | 25.º |
| 15.º | Terra de mato e pinheiros, sita ao Forno Telheiro, desta freguesia. | 26.º |
| 16.º | Terra de mato sita ao Ribeirinho, desta freguesia. | 27.º |
| 17.º | Terra com oliveiras e outras árvores, no sítio da Coutada, desta freguesia. | 28.º |
| 18.º | Casa de habitação com seus logradouros, sita na Coutada, desta freguesia. | 29.º |

COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a **OLIVA** tem garantia por toda a vida

Custa menos 1.000\$00 que as de concorrência

A substituição de qualquer peça é completamente grátis

Visite as **OLIVAS** em especial a **OLIVAMATIC** em exposição na **Ourivesaria Lourenço**, em Figueiró dos Vinhos

Vendas a pronto e a prestações desde 30\$50 por semana

29.º Uma terça parte de uma casa sita no referido sítio da Coutada, desta freguesia.

30.º Uma quinta parte de uma terra de sementeira com oliveiras, no sítio do Braçal, desta freguesia.

O referido direito e acção vai à praça pela quantia total de seis mil escudos 6.000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Fevereiro de 1956.

O Chefe da Secção
Armando Soares de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 894 de 1 de Março de 1956

EDITAL

Domingos Duarte, Subdelegado de Saúde no Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz público que, em cumprimento da Portaria N.º 13.412 de 6 de Janeiro de 1951 e da Portaria N.º 15.184 de 30 de Dezembro de 1954, deverão apresentar-se, nesta Subdelegação de Saúde, às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, pelas 14 horas, para efeito de exame médico e renovação dos Boletins de Sanidade:

Em Março: Os trabalhadores da indústria de panificação, incluindo os distribuidores e vendedores de pão; o pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte de leite, bem como o empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite.

Em Abril e Maio: O pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de chá, pastelarias, mercearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados.

Em Junho: O pessoal de fábricas de refrigerantes, bem como de fábricas de cerveja, de sumos de fruto e de xaropes.

Em Julho: O pessoal de matadouros, talhos e salsicharias, depósitos de carne e peixe, depósitos de fressuras e tripas e de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conservas de carne e de peixe.

Subdelegação de Saúde de Figueiró dos Vinhos, 16 de Fevereiro de 1956

O Subdelegado de Saúde

Domingos Duarte

Todos os Artigos a preços da Fábrica

Só no estabelecimento de GUSTAVO GOELHO GODET, na Rua Dr. António José de Almeida - Figueiró dos Vinhos.

Quereis adquirir as novidades mais recentes? Onde procurar? **Só na Casa Godet**, o estabelecimento da CASA AMARELA. É o único que tem um sortido completo em tecidos para vestidos, tanto para casamentos como para baptizados, colchas de seda que são um encanto, cobertores, panos de lençol, as mais recentes malhas, meias e peúgos de nylon, completo sortido em meias e peúgos de fio de Escócia; camisas, marca Dúnia, de variadíssimos padrões e as mais bonitas; chapéus A'guia, a marca afamada e exclusivo desta CASA, as maiores novidades em botões de fantasia e para forrar; línhas para bordar, tanto em meadas, como em carros, lisas e matizadas; Guarda-sóis, bonés para homem e criança, gravatas anti-rugas, etc., etc., etc.

Para ser bem servido, só na CASA AMARELA, de GUSTAVO GOELHO GODET. Portanto, não há que hesitar

Todos à CASA GODET
PREÇOS FIXOS

AVISO

A Companhia de Viação de Sernache, Lda com sede em CERNACHE DE BONJARDIM—Telef. 4 participa ao Ex.mo Público de que, em 6 de Fevereiro de 1956 entraram em vigor os seguintes horários de carreiras:

Carreira entre: **C. de Bonjardim—Figueiró dos Vinhos—Coimbra (Estação)**

A circulação de ida e volta passa a efectuar-se diariamente, com a saída de Coimbra às 17,10 h.

A circulação que se efectua excepto aos domingos—indicada pela letra (a)—e em ligação à carreira de Castelo Branco, passa a sair de Coimbra às 12,00 h.
Passará, também, a manter serviço combinado com a C. P., pela Estação Nova de Coimbra

Cheg	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	12 00	—	17 10	COIMBRA	10 20	—	16 45	—
13 05	13 05	18 15	18 15	Penela	9 15	9 15	15 40	15 40
13 39	13 40	18 49	18 50	Avelar	8 40	8 41	15 06	15 06
13 45	13 45	18 55	18 55	Pontão	8 35	8 35	15 00	15 00
14 20	14 25	19 30	19 35	Figueiró dos Vinhos	7 55	8 00	14 20	14 25
14 47	14 52	19 57	20 02	Bouça	7 28	7 33	13 53	13 58
15 10	—	20 20	—	CERNACHE DE BONJARDIM	—	7 10	—	13 35
a							a	

Carreira entre: **Figueiró dos Vinhos—Cernache de Bonjardim**
Passa a efectuar-se às 2.^{as}, 5.^{as} feiras e sábados, com ligação para Castelo Branco, Tomar e Lisboa.

Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
—	7 05	FIGUEIRO DOS VINHOS	18 30	—
7 27	7 32	Bouça	18 05	18 08
7 50	—	CERNACHE DE BONJARDIM	—	17 45

A EMPRESA

Terrabela-Hotel

Aceitam se propostas para venda de lavagens durante o corrente ano.

Serão entregues ao concorrente que oferecer a maior proposta.

Vendem-se

Na Várzea Redonda, (lugar desta freguesia), algumas terras amanhadas, com águas de pé, oliveiras e algumas videiras, e casas de habitação.

Quem pretender é favor dirigir-se a esta Redacção.

Aos nossos assinantes em Santos-Brasil

Esclarecemos que o nosso correspondente naquela cidade, sr. Manuel dos Santos, residente em Linha do Cais, 36a, já está de posse dos recibos, para liquidação das assinaturas.

Vende-se

Rica vivenda Alves Martins, mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado.

Superfície—10.800 m².

Tratar:

Em Lisboa: na Rua da Madalena, 119-1.º D.º

Em Figueiró: na Farmácia Vidigal.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros **COMERCIO E INDUSTRIA**
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

António Nunes da Silva

Trav.ª Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889 24-19

LISBOA

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabeços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telef. 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,00	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,35
Cabeços	8,10	8,15	Asambuja	10,40	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabeços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,15	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,37	17,37
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,32	17,38
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amara (L. da Igreja)
E. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21863

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: **PEDRÓGÃO GRANDE**

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

Auto-Reparadora Figueiroense de

José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53

Discurso do sr. Governador Civil

Continuação da 1.ª página

nossa União Nacional, e o seu escopo fundamental, o seu campo de acção».

No desempenho desta sua missão, a União Nacional visa, como primeiro objectivo, realizar e manter uma frente nacionalista e patriótica unindo por actos de disciplina e de cultura as consciências e as vontades tornando-as, também, aptas e preparadas em seguimento natural do primeiro estádio, a empreenderem grandes movimentos de opinião. Em realizá-lo num dos sentidos possíveis dessa acção se completaria o dualismo Governo—Política a que Salazar faz referência no seu último e recente discurso quando nos diz que a política se reabilitaria em um dos seus sentidos significados, como é de seu desejo, pela acção tendente a criar a consciência nacional dos problemas e o convencimento geral da bondade das soluções, para que a acção governativa se desenvolva em ambiente esclarecido e favorável. Colaborar na formação da consciência nacional mantendo unida uma vasta frente, divulgar problemas de governo e criar ambiente a aceitação das soluções, valorizar politicamente a obra realizada, eis pois, algumas das principais tarefas das Comissões Políticas.

As Autoridades colaboram com a U. N.

O espírito da sua organização, e a sua missão para com o Regime colocam-nos, naturalmente, numa posição de rasgada colaboração.

A melhor garantia de que assim será reside na perfeita consciência dos nossos deveres e no espírito de lealdade e de camaradagem em que vivemos. Neste estado de espírito e nesta compreensão do Governo Civil do Distrito e com ele todas as autoridades administrativas formulam os mais sinceros e ardentes votos pela mais valiosa e dignificante missão da União Nacional.

Quem é o novo Presidente da Comissão Distrital da U. Nacional

Ex. V. Ex.ª um nome muito conhecido, e prestigioso nestas terras, com relevantes serviços prestados, para que bem se compreenda a decisão da Comissão Executiva da União Nacional em o ter convidado para o desempenho destas funções. Efectivamente, em França defendeu a causa da Pátria; no 7 de Fevereiro collocou-se à frente das forças militares do seu comando e, com grande decisão e valentia, colaborou na defesa e manutenção do Regime.

No distrito de Leiria foi Governador Civil Substituto, exerceu idênticas funções às que agora inicia, e neste concelho de Leiria preside aos interesses da Lavoura, e foi nele com muito acerto Presidente da sua Câmara Municipal.

Tem uma grande folha de serviços, longa experiência de funções de direcção e de chefia, que elevou e dignificou, também, na unidade espiritual que vem concretizando no seu exercício, e que, na vida política do Regime, é condição primeira de todos os êxitos e triunfos.

Dotado de excelentes qualidades de carácter e de inteligência, de capacidade organizadora e de vontade forte, eu creio seguramente, que vai desempenhar, com grande proficiência, a missão em que foi investido. Aceite, pois, V. Ex.ª, Sr. Coronel José Pereira Pascoal, as minhas felicitações pela distinção recebida, e as minhas saudações, que são também, para o Dr. Anibal Correia, Vice-Presidente da Comissão Distrital, e um valor entre os melhores que servem no Distrito a Causa Nacional.

E' este saudar de apreço, por igual para os demais empossados.

Homenagem ao sr. dr. Magalhães Pessoa

Antes de encerrar esta sessão a que o Sr. Coronel Pereira Pascoal quis pôr o simbolismo evidente da solidariedade, em a realizar neste Governo Civil, o que é grato aos sentimentos com que o distinguimos, quero dirigir-me ao Presidente cessante, Dr. Manuel de Magalhães Pessoa, para lhe agradecer as gentilezas que me dispensou, e a colaboração e a solidariedade que recebeu da sua chefia. E' um devotado servidor das lides nacionalistas e da causa do Regime, para que, nesta hora, o recordemos e mereça de todos nós este sentimento de merecida distinção e de homenagem.

A quem se deve a Paz em que vivemos?

Meus Senhores: Num Mundo inquieto, ansioso, desorientado em tantos dos seus elementos, nós temos um Chefe Providencial e uma Revolução Triunfante que, em Paz, vai por sua inspiração ajustando as instituições e promovendo o bem estar geral. Saibamos por nossa formação e por nossos actos ajudar o esforço nacional que a concretiza, e merecer, assim, esta preciosa felicidade que inunda a terra portuguesa.»

Página Daquém Trevim

Informam-se os nossos estimados leitores de que na impossibilidade de publicar esta página no presente número ela sairá no dia 15 As nossas desculpas.

Concurso de prognósticos da "Gazeta das Caldas"

Na vigésima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão foi contemplado pelo «Concurso de Prognósticos», o empregado das nossas oficinas, Fernando José Silva Rosalino, com uma viagem a Evora, para assistir ao encontro Lusitano-Caldas.

Entre tantas centenas de concorrentes, foi o único a acertar em dois encontros daquela jornada, pelo que lhe endereçamos os nossos parabéns.

DE CAMPELO

O nosso prezado amigo, sr. João Morais Rocha mais uma vez teve um gesto de generosidade para com as crianças pobres da freguesia.

Na verdade, no dia 22 do mês findo este nosso querido conterrâneo ofereceu 37 batatas a outros tantos alunos de ambos os sexos que frequentam a escola desta localidade e cujos nomes a seguir publicamos.

Sexo feminino

Maria Alice Pereira António, Ema Reis Santos, Maria Fernanda Martins Correia, Olinda Pereira da Conceição, América Lopes Coelho, Deonilde Rosa Rodrigues, Deonilde de Jesus Rodrigues, Isaurinda de Jesus dos Santos, Maria Isabel Godinho Duarte, Fernanda da Conceição Alves, Cesaltina Lopes Coelho, Dina da Conceição Ferreira, Maria Luiza Correia, Maria Celina Pereira, Maria Otilia de Jesus Rodrigues.

Sexo Masculino

José dos Santos, Manuel de Jesus dos Santos, José Maria Relvas, Manuel Loja Nunes, Américo da Piedade Martins, João de Jesus Martins, Joaquim Fernando Pereira Francisco, José Henriques Rodrigues, Arménio dos Santos Martins, Manuel Felicidade dos Santos, Acácio Pereira, Manuel da Conceição de Almeida, José Abílio Gomes Rodrigues, Isaltino Simões Pereira, Luís Filipe Rosa Matos de Campos, Silvério Rodrigues Fernandes, José Felicidade dos Santos, Mário Lopes de Almeida, José Alberto Pereira Rodrigues, Vitor Manuel Loja Rodrigues, Albino Carvalho Gomes.

Ao sr. Morais Rosa, que já por diversas vezes tem manifestado de forma idêntica a magnanimidade do seu coração para com os necessitados, testemunhamos aqui a nossa mais elevada admiração.

O âmbito Nacional de um Congresso

Continuação da 1.ª página

bem formadas e levá-las a concluir, em consciência e em teses para o Congresso da U. N., que valeu a pena qualquer sacrifício, que foi merecida a confiança em Salazar que se identifica ao interesse nacional o ideário da Revolução.

Como disse Salazar no discurso de 19 de Janeiro «não se pode esperar—nem seria possível—que se faça então a crónica circunstanciada deste período, que já não passará despercebido na história portuguesa. Mas, fixando bem o ponto de partida e os meios ao dispor da máquina governativa e da administração, é possível ajuizar-se do caminho andado, das condições de progresso, das oportunidades aproveitadas ou perdidas e da bondade dos princípios que nos nortearam.»

PARA LER...

...E MEDITAR

O primeiro e o último

Uma rata campestre assomou à entrada da sua cova e viu não longe ali uma formosa maçã.

—E' para mim, chiou, apoderando se do fruto.

Porém, um macaco, descendo rapidamente dum árvore aproximou-se em dois saltos da rata e arrebatou-lhe a maçã, e ganhando novamente a copa da árvore, gritou em tom triunfante:

—E' para mim!

Uma águia que presenciava a cena, esvoaçando magestosamente no espaço não deu tempo ao macaco para gozar a sua vitória; arrojou-se sobre ele como uma flecha, crava as suas garras na maçã e, retomando o vôo, exclama:

—E' para mim!

Então um homem que se dedicava à caça naquelas paragens pôe a espingarda à cara e com certa pontaria atravessa dum tiro a ave, que caiu a seus pés estrebuchando.

—Sou o primeiro entre todos os seres, e para alguma coisa me chamo o rei da criação—disse o homem apoderando-se da maçã.

—E' para mim!

Ferrou-lhe o dente; porém o fruto estava quase seco e de dentro saíu um insecto que disse ao homem.

—E' para mim!

Aprende neste conto a grande verdade que disse Jesus Cristo; os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros.

Nem sempre os mais poderosos ou os mais apressados conseguem primeiro o que desejam.

E' necessário para isso proceder a tempo e com cuidado.

Falecimentos

D. Maria Helena Varandas Marques

Faleceu em Lisboa na sua residência, com a idade de 24 anos, a sr.ª D. Maria Helena Varandas Marques, esposa amantíssima do sr. Mário Alves Marques, funcionário distinto da Companhia «Sabor.»

Senhora dotada dos mais elevados sentimentos de caridade e de altruísmo, aliava a estes sentimentos a mais esmerada educação, pelo que era muito estimada e considerada por todas as pessoas que a conheciam. A sua morte, por isso, causou profunda consternação.

Natural de Alge, freguesia de Campelo, era filha do nosso querido assinante, sr. Alberto Henriques Varandas, conceituado comerciante em Lisboa e da sr.ª D. Zulmira dos Santos Varandas e sobrinha do sr. Joaquim Henriques Varandas, importante comerciante na Capital e também nosso prezado assinante.

No funeral que foi uma extraordinária manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as classes sociais, sendo a saudosa extinta sepultada no cemitério do Alto de S. João.

As nossas mais sentidas condolências a toda a família enlutada, especialmente aos sr.ªs Alberto Henriques Varandas e Joaquim Henriques Varandas.

D. Cândida do Carmo Libório

No dia 25 do mês transacto faleceu nesta vila, com a idade de 76 anos a sr.ª D. Cândida do Carmo Libório, viúva de Carlos Libório.

Era mãe da sr.ª D. Maria Magna Libório de Oliveira, casada

Manuel de Jesus Mendes Medeiros

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra foi recentemente submetido com êxito a uma intervenção cirúrgica o sr. Manuel de Jesus Mendes Medeiros, filho do nosso prezado amigo, sr. Justino Mendes Medeiros, conceituado comerciante nesta vila.

O operado tem sentido sensíveis melhoras e encontra-se em franca convalescência.

Desejamos-lhes um rápido restabelecimento da sua saúde.

Atenção

Se V. Ex.ª deseja empregar-se nas Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas Portuguesas ou ainda nos territórios estrangeiros de Africa, dirija-se a João Correia, Rua da Rosa, n.º 252-2.º em Lisboa, Telefone 27717.

com o sr. Luis Ferreira de Oliveira, conceituado comerciante nesta praça e avó da sr.ª D. Maria Edite de Oliveira Quaresma Ferreira, casada com o nosso prezado conterrâneo, sr. Manuel Quaresma Ferreira.

A extinta, que era uma senhora muito bondosa e dotada dos melhores sentimentos, deixa muitas saudades neste meio, pois gozava da estima geral da população.

Foi sepultada no cemitério local, acompanhando-a à sua última morada centenas de pessoas de todas as classes sociais.

«A Regeneração» apresenta a toda a família enlutada sentidos pêsames.

Este Jornal foi visado pela Censura